

**PRAIA CARDOSO E PRAIA DE IMBITUBA
NO BRASIL, CARELMAPU NO CHILE.**



SENTINELAS
COMUNITÁRIOS

AUTORES VERSÃO EM PORTUGUÊS

Francisco Araos | *Universidad de Chile*

Pula Cárcamo | *Universidad de Los Lagos*

Rodrigo Rodrigues de Freitas | *Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)*

Lara da Silva | *Unisul*

Matheus Frederico Ferreira Henckmaier | *Unisul*

Marlene Borges | *ACORDI*

COLABORADORES DE POVOS ORIGINARIOS E TRADICIONAIS

José Molina Hueichán

Manuel Lemus

Asociación de Comunidades Mapuche Huichille de Carelmapu

Antonio Carlos Rabelo (*Baca*)

Antonio Carlos Fortunato Limas (*Kininho*)

Luiz Paulo

Antônio Ribeiro Martins (*Negão*)

Associação de Pescadores Artesanais do Cabo de Santa Marta Grande (*A.P.A.Fa*)

Jailson Diogo

Rosane da Rosa

Emerson dos Santos

Associação Comunitária Rural de Imbituba (*ACORDI*)

Associação dos Moradores e Pescadores de Imbituba e Região (*AMPIR*)

TRADUÇÃO

Paulo Victor Sousa Lima | *Universidad de Los Lagos*

DISEÑO E ILUSTRACIÓN

Sebastián Paublo

FOTOGRAFÍAS

Asociación de Comunidades Mapuche Huichille de Carelmapu

Antonio Carlos Rabelo (*Baca*)

Antonio Carlos Fortunato Limas (*Kininho*)

Luiz Paulo

Antônio Ribeiro Martins (*Negão*)

Associação de Pescadores Artesanais do Cabo de Santa Marta Grande (*A.P.A.Fa*)

Fabiano Pereira

Marlene Borges

Rosane da Rosa

Emerson dos Santos

Associação Comunitária Rural de Imbituba (*ACORDI*)

Associação dos Moradores e Pescadores de Imbituba e Região (*AMPIR*)



Esta obra está bajo una:

[Licencia Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0 Internacional.](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

CÓMO CITAR

LabC-ULAGOS (2021). Centinelas Comunitarios. Guía metodológica para realizar monitoreos participativos comunitarios. Laboratorio de Ciencia Ciudadana de la Universidad de Los Lagos, Osorno, Chile. 93 pág.

SENTINELAS

COMUNITÁRIOS



CENTINELAS
COMUNITARIOS



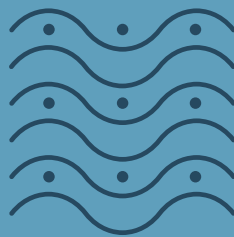
FONDECYT Regular n° 1220430
La Resurgencia de los Comunes
en el Antropoceno Azul en Chile



CONTEÚDOS

A CONTRIBUIÇÃO DO MONITORAMENTO DE BASE COMUNITÁRIA PARA O FUTURO DOS OCEANOS	6
APRESENTAÇÃO SENTINELAS	10
PRAIA CARDOSO	15
PRAIA DE IMBITUBA	27
PRAIA CARELMAPU	61
AGREDECIMENTOS	69

A contribuição do monitoramento de base comunitária para o futuro dos oceanos



As comunidades locais podem contribuir positivamente para a sustentabilidade dos oceanos, pois dependem diretamente dos recursos marinhos para sua subsistência e são os principais atores na observação e no gerenciamento dos ecossistemas marinhos.

O monitoramento de base comunitária é uma estratégia de pesquisa em que as comunidades locais, os grupos sociais e os cidadãos participam ativamente da coleta, do processamento e da divulgação de dados sobre o território que habitam. Essa abordagem permite que as pessoas, que geralmente têm um conhecimento profundo e direto de seu ambiente, participem ativamente dos vários estágios do processo de pesquisa.

Assim, o monitoramento de base comunitária pode contribuir para o futuro dos oceanos de várias maneiras:

Coleta de dados relevantes:

As comunidades costeiras podem ser uma importante fonte de informações sobre as mudanças nos ecossistemas marinhos. O monitoramento pode incluir a observação da biodiversidade, do comportamento das espécies e das condições da água, além dos efeitos da mudança climática, o que contribui para uma compreensão mais detalhada e atualizada da saúde do oceano.

Capacitação local:

O envolvimento das comunidades no cuidado de seus recursos naturais fortalece sua capacidade de participar da tomada de decisões sobre a proteção e o uso sustentável dos recursos marinhos.

Alerta antecipado de ameaças:

Os grupos de monitores locais podem identificar mudanças rápidas ou problemas emergentes, como poluição, pesca excessiva ou invasões de espécies. Isso permite uma resposta mais rápida e eficaz antes que os problemas se tornem críticos ou se espalhem pelo território.

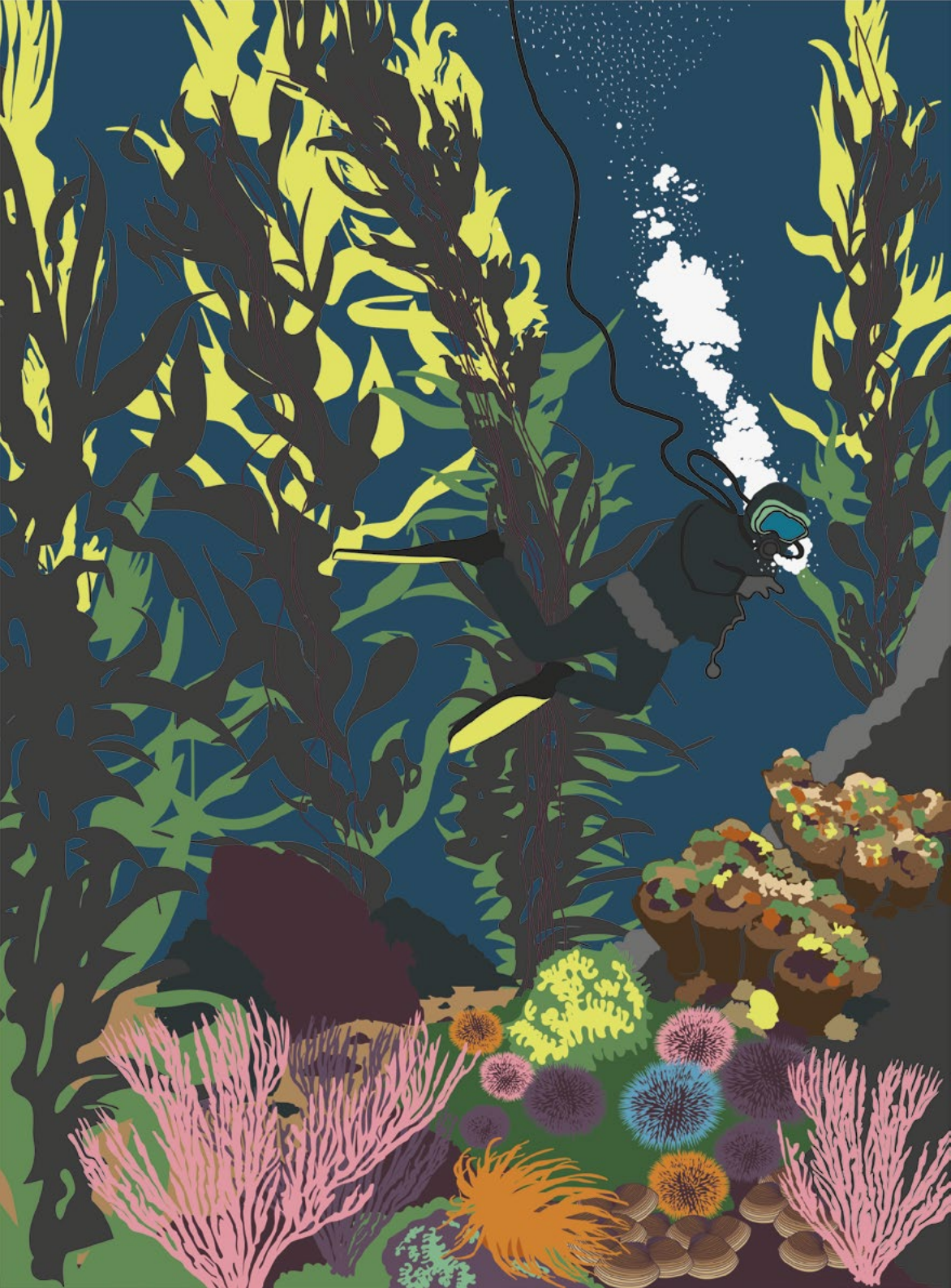
Apoio a iniciativas de conservação:

Os dados coletados pelas comunidades podem ser usados pelos gestores de áreas protegidas para melhorar as estratégias de governança das iniciativas, gerando decisões baseadas em evidências e legitimando localmente as medidas de gestão.

Conscientização e valorização:

As informações coletadas pelo monitoramento da comunidade podem contribuir para aumentar a conscientização sobre o estado dos oceanos, tanto local quanto globalmente, promovendo ações coletivas mais robustas para cuidar do mar.

O MONITORAMENTO DE
BASE COMUNITÁRIA É UMA
ESTRATÉGIA DE PESQUISA
EM QUE AS **COMUNIDADES
LOCAIS, OS GRUPOS SOCIAIS
E OS CIDADÃOS PARTICIPAM
ATIVAMENTE DA COLETA,
DO PROCESSAMENTO E DA
DIVULGAÇÃO DE DADOS SOBRE
O TERRITÓRIO QUE HABITAM.**



A iniciativa Sentinelas Comunitárias foi desenvolvida entre 2022 e 2023 nas localidades de Carelmapu, na Região de Los Lagos, no sul do Chile, e nas localidades da Praia de Imbituba e Farol de Santa Marta, no sul do Estado de Santa Catarina, no Brasil. Durante vários meses, membros da Associação das Comunidades Mapuche Huilliche de Carelmapu e das comunidades da Praia de Imbituba (Imbituba) e Farol de Santa Marta (Laguna) coletaram dados socioambientais em seus territórios. Em seus registros, compartilharam práticas de pesca, a introdução de espécies exóticas, artes e materiais de trabalho que, em conjunto, descrevem dois territórios costeiros da América do Sul que estão passando por grandes transformações que afetam negativamente os meios de vida das comunidades que ali vivem.

O projeto foi realizado graças ao apoio do Programa de Financiamento da Pesquisa Universitária Colaborativa sobre a Aplicação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização Universitária Interamericana (OUI). Da mesma forma, no caso de Carelmapu, os registros subaquáticos foram realizados pela Comunidade Indígena Encura Mapu, que executou o Projeto FPA "Centinelas del Lafken: monitoreo participativo del lafken para valorar y proteger saberes ancestrales y biodiversidad del Espacio Costero Marino para los Pueblos Originarios de Carelmapu".

**EM SEUS REGISTROS,
COMPARTILHARAM PRÁTICAS DE
PESCA, A INTRODUÇÃO DE ESPÉCIES
EXÓTICAS, ARTES E MATERIAIS DE
TRABALHO QUE, EM CONJUNTO,
DESCREVEM DOIS TERRITÓRIOS
COSTEIROS DA AMÉRICA DO SUL.**

Apresentação Sentinelas



A.P.A.FA.

A Associação de Pescadores Artesanais do Cabo de Santa Marta Grande, A.P.A.Fa, foi fundada no dia 22 de março de 2002. A Associação tem sede na Praia do Cardoso, Farol de Santa Marta, Laguna, Santa Catarina. O objetivo de fundação da Associação foi organizar a categoria de pescadores artesanais e elaborar um Plano de Manejo dos recursos pesqueiros da região. A Associação foi proponente da criação de uma RESEX (Reserva Extrativista Marinha) para assegurar o território pesqueiro a pesca artesanal, constantemente invadido pela pesca industrial. Atualmente o processo de criação da RESEX está em Brasília (DF) para decreto. A Associação conta com cerca de 200 pescadores artesanais.



ANTONIO CARLOS RABELO BERNARTO (BACA)

"Meu nome é Antonio Carlos Rabelo Bernarto. Morei no Farol 47 anos e sou natural do Cabo de Santa Marta Grande, em Laguna, Santa Catarina. Nasci aqui em 1962. A pesca para mim foi no início de 1997, pois antes trabalhava na cidade. Então, voltei a trabalhar com pesca e turismo. Fui presidente da Associação de Pescadores (APAFA) no ano de 2009, estou na ativa até hoje. Sempre colaborei ajudando na cultura e social da região."



ACORDI | AMPIR

A ACORDI (Associação Comunitária Rural de Imbituba), fundada em 2002, representa a comunidade tradicional de agricultores e pescadores dos Areais da Ribanceira, formada por centenas de famílias. Estas famílias trabalham em atividades ligadas, principalmente, ao cultivo itinerante de mandioca, extrativismo vegetal de butiá e pesca artesanal. Esta última é praticada, principalmente, na praia de Imbituba, conhecida como Praia de Imbituba, cujos pescadores também se fazem representar por outras entidades, como a AMPIR (Associação dos Moradores e Pescadores de Imbituba e Região), fundada em 2023.



JAILSON DIOGO

Jailson Diogo é pescador, agricultor e extrativista vegetal nesta comunidade. Na pesca artesanal dedica-se especialmente à pesca do camarão e da Garopaba.



ÊMERSON DOS SANTOS

Émerson dos Santos é pescador artesanal, com atividade na pesca de linha, rede anilhada e também com rede fundeio, boiada e arrasto. Captura tainha, anchova, abrótea, corvina, lula, parati, pescada, linguado, entre outros.



ROSANE DA ROSA

Rosane da Rosa atua como pescadora na comunidade, dando suporte em terra para seu marido, Tita, seja pela venda ou processamento do pescado.



MARLENE BORGES

Marlene Borges, que também nasceu e se criou na comunidade atua como pescadora dando suporte nas atividades de processamento da sua família. Mas, tb atua como liderança e engenheira agrônoma, representando a comunidade através da Acordi ou em projetos de desenvolvimento.



ASOCIACIÓN DE COMUNIDADES MAPUCHE HUILICHE DE CARELMAPU

A associação de comunidades dos povos originarios de Carelmapu foi formada em 2017 e atualmente é composta pela Comunidade Encuramapu, Comunidade Indígena Lafkenche Kupal, Comunidade Indígena Wetripantu, Comunidade Indígena Lafken Mapu, Comunidade Indígena Kalfu Lafken e Comunidade Indígena Huerque Mapu Lafken, com cerca de cem membros. Juntas, essas comunidades realizaram o processo de solicitação do Espaço Costeiro Marinho de Povos Originarios de Carelmapu.

PRAIA CARDOSO



PRAIA CARDOSO

LOCAL DE TRABALHO EN FAROL DE SANTA MARTA

1 **Farol de Santa Marta** | 28°36'29" S. 48°49'31"W

Observações: Aqui é meu local de trabalho, na pesca de tainha e anchova, pescamos de 7 a 8 tripulantes, mestre é o negão. Praia do Cardoso, Farol, Laguna. Pesca de inverno. No verão é outros peixes, e outra tripulação de 3.

REGISTRADO POR

Baca [09•03•2023]



PAISAJE
CULTURAL



PRAIA CARDOSO

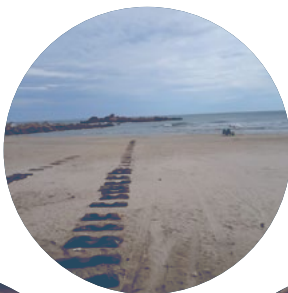
GALPÃO DE PESCA DE KININHO

② **Farol de Santa Marta** | 28°36'29" S. 48°49'31"W

Observações: Aqui é meu galpão de pesca, ali minha placa onde vendo meu peixinho. Tem vários galpões de pesca aqui também, e isso aí. Vamo que vamo, a cada dia um desafio na nossa pesca.

REGISTRADO POR

Kininho [04•03•2023]



PRAIA CARDOSO

PESCA DE KININHO

3 **Farol de Santa Marta** | 28°35'57" S. 48°48'43"W

Observações: To indo aqui pro meu local de trabalho pra largar minha rede de linguado. Já to chegando no ponto. Aqui é o Farol de Santa Marta nosso posto pesqueiro, aqui é o nosso local de trabalho na Praia do Cardoso.

REGISTRADO POR

Kininho [10•03•2023]



PAISAJE
CULTURAL



PRAIA CARDOSO

TO RETORNANDO

④ **Farol de Santa Marta** | 28°35'57" S. 48°48'43" W

Observações: To retornando, já larguei a rede e to voltando pro porto. Volto pra buscar a rede só amanhã. De manhã, pelas 5 horas da madrugada to saindo.

REGISTRADO POR

Kininho [10•03•2023]



PRÁCTICAS



PRAIA CARDOSO

CHEGANDO NO MEU PORTO

5 **Farol de Santa Marta** | 28°36'44" S. 48°49'30" W

Observações: To chegando no meu porto. Onde eu guardo meus barquinho. Na Praia do Cardoso, onde a gente guarda nosso equipamento. Ai no fundo nossos galpões.manhã, pelas 5 horas da madrugada to saindo.

REGISTRADO POR

Kininho [10•03•2023]



PAISAJE
CULTURAL



PRAIA CARDOSO

LOCAL DE PESCA DE LUIS PAULO

6 Farol de Santa Marta | 28°36'29" S. 48°49'31"W

Observações: Esse aqui é o meu local de pesca, onde eu trabalho, Praia do Cardoso, Farol de Santa Marta. Aqui é o meu galpão. Aqui temos a nossa embarcação que é o ultima do Farol, não tem mais desta. Agora a gente pintou e ta se preparando pra safra da Tainha, que é a primeira que tem, e depois tem a Anchova. E vamos indo né.



REGISTRADO POR

Luis Paulo [15.03.2023]



PRAIA CARDOSO

TARRAFA PRA TAINHA

7 **Farol de Santa Marta** | 28°36'19"S - 48°49'2"W

Observações: Minha esposa Ana fazendo uma tarrafa pro meu amigo Ricardo la de Guaratuba. Ta quase pronta, ta com 18 - 19 braça de roda. Tarrafa pra tainha.

REGISTRADO POR

Luis Paulo [17•04•2023]



PRÁTICAS





PRAIA CARDOSO

LOCAL DE TRABALHO DE NEGÃO

8 Farol de Santa Marta | 28°36'28.0"S 48°49'14.8"W

Observações: Esse é o meu local de trabalho. É de onde eu levo sustento pra nossa mesa.

REGISTRADO POR

Negão [03•03•2023]



PRÁTICAS



PRAIA DO PORTO



PRAIA DE IMBITUBA

RETRATA A PESCA DA GAROUPA

9 Imbituba | -28,22542 S, -48,6621 W

Observações: Esta foto retrata a pesca tradicional da Garoupa, que atinge cerca de 50 kg. Esta pesca é praticada nos pesqueros localizados nas ilhas das Araras, Itacolomim, Batuta, Santana de dentro e de fora, no parcel atrás do molhe do porto Henrique Lage, nos recifes do Ouvidor e navios naufragados; como também nos costões e molhes. É efetuada com o auxílio de anzol e linha, cujos tamanhos e espessura variam de acordo com o tamanho do peixe. O anzóis mais utilizados são os de tamanho 1 ou 2 e a linha é a de 120 mm de espessura. Para fisgar a Garoupa é necessário o uso de isca “ardida”, que pode ser lula, polvo, peixe miúdo, siri, etc; como também, que as águas estejam claras, calmas e com temperatura em torno dos 23 graus. Fato, que aliado ao período de desova, determina o período de pesca, que vai de março a junho. Durante o verão a Garoupa desova, mantendo os alevinos na sua boca, o que a deixa “choca”, sem condições de ser fisgada pela isca.

REGISTRADO POR

Fabiano Pereira



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

RETRATA O NASCER DO SOL NA PRAIA

10 Imbituba | -28,22903 S, -48,65786 W

Observações: Retrata o nascer do sol na praia, em que a canoa esta preparada para a pesca da Tainha, aguardando o cardume chegar.

REGISTRADO POR

Marlene Borges [05.02.2023]



BIODIVERSIDAD



PRAIA DE IMBITUBA

EMBARCAÇÕES ANCORADAS NA ENSEADA DA PRAIA

II Imbituba | -28,22969 S, -48,65708 W

Observações: Mostra as embarcações ancoradas na enseada da praia, sentindo o vento nordeste.

REGISTRADO POR

Marlene Borges [20•04•2023]



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

SAÍDA DOS PESCADORES

12 Imbituba | -28,22878 S, -48,65881 W

Observações: Saída dos pescadores: Emerson dos Santos e os tripulantes, na praia de Imbituba.

REGISTRADO POR

Marlene Borges [05.02.2023]



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

EMBARCAÇÃO NA PRAIA

13 Imbituba | -28,22742 S, -48,66025 W

Observações: Embarcação na praia.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [27.05.2023]



PRAIA DE IMBITUBA

PEIXE LINGUADO

14 Imbituba | -28,2263 S, -48,663 W

Observações: Peixe Linguado.

REGISTRADO POR

Rosane da Rosa [05.04.2023]



BIODIVERSIDAD



PRAIA DE IMBITUBA

PREPARANDO A EMBARCAÇÃO

15 Imbituba | , -28,22542 S, -48,6621 W

Observações: Preparando a embarcação para a pesca da Tainha.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [02.05.2023]



PAISAJE
CULTURAL



PRAIA DE IMBITUBA

PUXANDO A EMBARCAÇÃO

16 Imbituba | -28,22742 S, -48,66025 W

Observações: Esta foto retrata a colocação de embarcação, bote, no mar. Prática tradicional, que faz parte do cotidiano da comunidade porque mantém na sua frota canoas, lanchas e botes, que, por sua vez, precisam da força humana para adentrar o mar e efetuar diversas artes de pesca. Esta atividade é efetuada com o apoio de estivas, que são toras de madeiras, com cerca de 20 cm de diâmetro, cortadas ao meio, formando uma meia lua. A madeira mais adequada para o feito da estiva é embaúba, por ser leve e oca. Entretanto, as restrições ambientais e o risco de extinção fizeram com que se passasse a utilizar madeira de eucalipto para a construção das estivas.



PRÁTICAS

REGISTRADO POR

Rosane da Rosa [04•05•2023]





PRAIA DE IMBITUBA

CERCO DE TARRAFA

17 Imbituba | -28,22903 S, -48,65786 W

Observações: Cerco de parati na praia.

REGISTRADO POR

Rosane da Rosa [13•05•2023]

Foto: coleção de Emerson dos Santos, 2013.



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

PEIXES RECÉM PESCADO

18 Imbituba | -28,2263 S, -48,663 W

Observações: Peixes recém pescados na Ilha das Araras e descarregados na Praia de Imbituba, na caixa de transporte.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [02.05.2023]



BIODIVERSIDAD



PRAIA DE IMBITUBA

DUAS EMBARCAÇÕES

19 Imbituba | -28,22542 S, -48,662083 W

Observações: Embarcações em frente ao mar.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [27•05•2023]

Foto: Marlene Borges.



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

SOCORRO DE OUTRA EMBARCAÇÃO

20 Imbituba | -28,2288 S, -48,6588o56 W

Observações: Realizando o socorro de outra embarcação - levando combustível.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [27.05.2023]



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

LULA FRESQUINHA E GRANDE

21 Imbituba | -28,22903 S, -48,65786 W

Observações: Chegada de lula fresquinha e grande.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [27•05•2023]



BIODIVERSIDAD



PRAIA DE IMBITUBA

EMBARCAÇÃO BATERA VOLTANDO PRA COSTA

22 Imbituba | -28,22633 S, -48,663 W

Observações: Embarcação batera voltando pra costa e encontrando um cardume de Tainha, mas não poderia ser pescada pois já havia fechado a data de pesca. Nota-se o cardume pela mudança de tonalidade e turbulência do mar, na linguagem popular “água encrespada”

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [27.05.2023]



BIODIVERSIDAD



PRAIA DE IMBITUBA

SOCORRO DE OUTRO PESCADOR

23 Imbituba | -28,22878 S, -48,658806 W

Observações: Saída pro socorro de outro pescador que a embarcação quebrou na Ilha das Araras.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [27•05•2023]



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

PESCADOR DA PRAIA DE IMBITUBA EM IMBITUBA

24 Imbituba | -28,2287 S, -48,6586 W

Observações: Tita, marido da Rosane, e pescador da Praia de Imbituba em Imbituba.

REGISTRADO POR

Rosane da Rosa [26•07•2023]



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

CAIXA DE PESCADOR

25 Imbituba | -28,2287 S, -48,6586 W

Observações: Caixa com pescado fresco na praia.

REGISTRADO POR

Rosane da Rosa [26•07•2023]



BIODIVERSIDAD



PRAIA DE IMBITUBA

PUXANDO A EMBARCAÇÃO

26 Imbituba | -28,2287 S, -48,6586 W

Observações: Puxando a embarcação a remo para a praia.

REGISTRADO POR

Rosane da Rosa [26•07•2023]



PRÁTICAS



PRAIA DE IMBITUBA

SAÍDA DOS PESCADORES PARA PESCA

27 Imbituba | -28,228722222222, -48,658611111111 W

Observações: Esta foto retrata Bote a motor, tipo barco com casaria, fundeado/ancorado na baía de Imbituba. Esta embarcação é utilizada para pescar no maretório da região que vai da Ponta de Santa Marta, em Laguna, até Garopaba. Nela se efetua várias artes de pesca, principalmente, cerco de tainha, caceio da anchova e da corvina.



PRÁTICAS

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [26•07•2023]





LAJE DO CAMPO BOM

PESCARIA DE GAROUPA - LAJE DO CAMPO BOM

28 Jaguaruna | -28,74131,-48,9972 W

Observações: Pescaria de Garoupa pescadas na Laje do Campo Bom. Esta é uma pescaria realizada com pouca frequência na comunidade.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [26-07-2023]



BIODIVERSIDAD



LAJE DO CAMPO BOM

RECOLHENDO A REDE DE PESCA

29 Jaguaruna | -28,74131, -48,9972 W

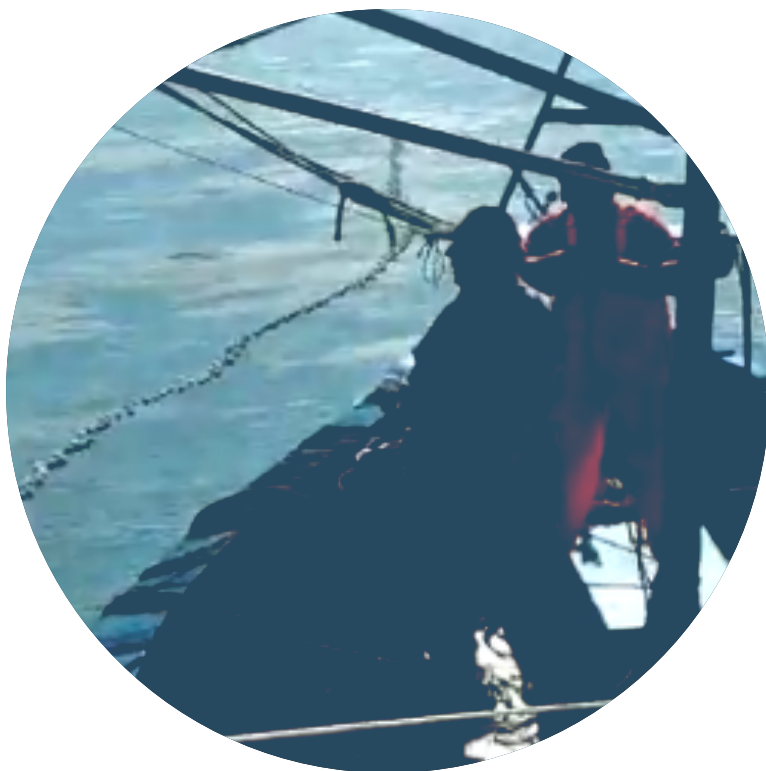
Observações: Recolhendo a rede de pesca da Tainha na Praia de Imbituba.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [26.07.2023]



PRÁCTICAS



PASSO DE TORRES

PESCADOR DA PRAIA DE IMBITUBA EM IMBITUBA

30 Praia de Miratorres | -29,324528S, -49,71236 W

Observações: Descarregando o barco em Passo de Torres, depois de matar o peixe na Laje do Campo Bom.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [26•07•2023]



PRÁTICAS



LAJE DO CAMPO BOM

PEIXE NO GELO DENTRO DO BARCO

31 Imbituba | -28,669, -48,83358 W

Observações: Colocando o peixe no gelo dentro do barco, pra depois tirar em terra.

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [26•07•2023]



PRÁTICAS



LAJE DO CAMPO BOM

TAINHA NO GELO DENTRO DO BARCO

32 Jaguaruna | -28,669, -48,83358 W

Observações: A pesca de tainha na Praia do Cardoso e na Praia de Imbituba normalmente são realizadas sem o uso do gelo, pois as embarcações retornam no mesmo dia. Na Praia do Cardoso as embarcações são do tipo "boca aberta" e a tainha capturada é armazenada no porão, sendo protegida do sol até o momento do desembarque.



BIODIVERSIDAD

REGISTRADO POR

Emerson dos Santos [26•07•2023]





PRAIA DE IMBITUBA

CERCO DE TAINHA NA

33 Imbituba | -28,22772 S, -48,66142 W

Observações: Cerco de tainha na praia de Imbituba.

REGISTRADO POR

Marlene Borges [04.08.2023]



BIODIVERSIDAD







PRAIA CARELMAPU



CARELMAPU

BIODIVERSIDAD EN EL FONDO MARINO

34 Bahía de Carelmapu

Observações: El cangrejo panchote (*Taliepus dentatus*) es un crustaceo marino que habita en fondos marinos, y se desplaza sobre fondos rocosos cubiertos por algas calcareas y cirripedios. Esta especie está presente a lo largo de la costa chilena y puede encontrarse en aguas de hasta 22 metros de profundidad. Generalmente, habita entre bosques de algas pardas, que le brindan refugio y protección al hacerlo menos visible para los depredadores.

Especies: *Taliepus dentatus* (jaiba), algas coralinas.

REGISTRADO POR

Manuel Alejandro Lemus Contreras [julio 2023]



BIODIVERSIDAD



CARELMAPU

EXTRACCIÓN DE LOCO EN ÉPOCAS DE ABUNDANCIA

95 Bahía de Carelmapu

Observações: Entre las especies más relevantes para la economía de los buzos mariscadores de Carelmapu se encuentra el loco (*Concholepas concholepas*). Este molusco se encuentra principalmente en las áreas influenciadas por la corriente de Humboldt y la Subantártica, habitando fondos duros o rocosos hasta los 40 metros de profundidad. Entre las décadas de los 70 y 90, la intensa extracción del loco generó una importante migración de buzos y pescadores de diferentes regiones hacia Carelmapu. Sin embargo, la extracción intensiva provocó una fuerte disminución de la población del loco, lo que llevó al estado a implementar normativas para regular la actividad. En la actualidad sólo es posible su extracción en áreas autorizadas.



Especies: *Concholepas concholepas* (loco), algas rojas.

“Cuando eramos niños, el marisco, el chorito, el pescado, los locos, los tumbaos, los culengue, la almeja todo eso se mariscaba porque en esos años aún se encontraba en las costas de la playa, siempre había. La pesca era abundante, se encontraba mucho robalo, jureles y sierras. La razón de llegar a Carelmapu fue por trabajo. En el año 1977 porque había mucha pobreza en Calbuco, por lo que había que migrar. El mar siempre fue generoso, y si uno quería hacer algo en el mar tenía trabajo, porque el mar siempre va a dar, me ha dado comida toda mi vida, y hemos criado a nuestros hijos con el trabajo del mar”.

REGISTRADO POR

Manuel Alejandro Lemus Contreras [Primavera del 2022]

RELATO

Tirso



CARELMAPU

CONOCIMIENTO LOCAL Y MANEJO SUSTENTABLE DE ALGAS

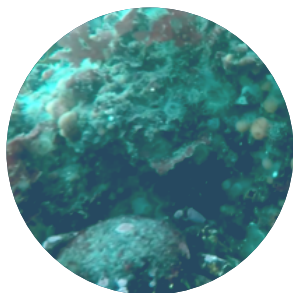
36 Bahía de Carelmapu

Observações: En la época del 70, vino una persona de otro país con interés y empezó a comprar la luga. Se sacaban hasta 10 kilos por persona porque había mucha y estaba amontonada. Si llovía, con un un paño grande de la misma alga nos tapábamos, ahora sólo se ve chiquitita. La luga crece en roqueríos y en la playa lisa también porque es de crecimiento rápido, y para que no se pierda usted tiene que ir arrancando una hojita y dejando algunas, esas volverán a crecer y ahí hay que dejarlas. Pero ya se ha perdido, hace mucho tiempo que no he trabajado en la luga. La gente la sacaba igual y no respetaba sus tiempos de reproducción, esperando que libere sus semillas. En febrero liberaba sus semillas, estaba llena de motitas y ahí había que respetar su veda. Ya no hay como antes, en Chocoy era muy abundante, hoy se ven hebras porque la gente la corto indiscriminadamente.

Especies: algas rojas, algas pardas, algas coralinas, anémonas, *Metridium senile*, jaiba.

REGISTRADO POR

Manuel Alejandro Lemus Contreras [julio 2023]



CARELMAPU

MAR ESTRELLADO

37 Bahía de Carelmapu

Observações: La estrella espinosa presenta 6 brazos y una longitud de hasta 50 cm, se distingue por su llamativo color amarillo y sus espinas prominentes. Esta especie habita tanto en ambientes del intermareal como del fondo marino, a profundidades de hasta 12 metros, encontrándose en fondos duros o rocosos. Es un importante depredador carnívoro, que se alimenta de otros moluscos y equinodermos, entre los que destacan el erizo rojo. Cumple un rol ecológico muy importante, manteniendo al tope a otras poblaciones, por lo que eliminar a sus depredadores puede generar una sobre población de estrellas, y en consecuencia disminución de otras especies.

Especies: estrella espinosa (*Meyenaster gelatinosus*), metridium (*Metridium senile*).

REGISTRADO POR

Manuel Alejandro Lemus Contreras [julio 2023]



CARELMAPU

MUJERES DE MAR

38 Bahía de Carelmapu

Observações: Partimos extrayendo lamilla y almejas en el río Maullín. La pesca y el buceo eran un mundo de hombres donde la mujer no podía entrar. Desde niña disfrute meter mi cabeza bajo el agua. A los 30 años obtuve mi licencia de buzo mariscador, con mi prima fuimos las primeras mujeres de la comuna en obtenerla. En el mar siempre se trabajaba en grupo, lo recuerdo como una bonita experiencia. Antes trabajamos desconchando mariscos en una fabrica: la jaiba, el piure, picoroco, caracol.

Especies: *Taliepus dentatus* (panchote), algas pardas, algas rojas, *Metridium senile*, anemonas, *Pyura chilensis* (piure).

REGISTRADO POR

Manuel Alejandro Lemus Contreras [julio 2023]

RELATO

Luisa



PRÁCTICAS



CARELMAPU

LA LLEGADA DEL METRIDIDIUM

99 Bahía de Carelmapu

Observações: La biodiversidad de los fondos marinos se ha visible en las zonas costeras entre las bajas y altas mareas donde almejas, choritos y erizos solían ser una fuente importante de alimentación para las comunidades costeras. Sin embargo, la sobreexplotación y la introducción de especies invasoras, como la anémona metridium, que compiten por espacio con las especies nativas, han reducido la abundancia de mariscos en estas áreas.



“Se trabaja en las mareas de lunas llenas, ahí las mareas eran más grandes, y se podían sacar hasta erizos. Hemos recorrido las mismas playas de siempre (Chocoy). Sacamos el marisco más grande y dejamos los pequeños para que crezcan. Si sacamos todo con el tiempo no quedará nada”.

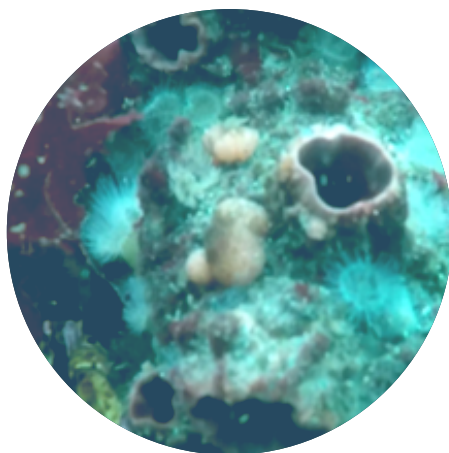
Especies: panchote (*Taliepus dentatus*), algas rojas, algas coralinas, piures (*Pyura chilensis*), metridium (*Metridium senile*).

REGISTRADO POR

Manuel Alejandro Lemus Contreras [julio 2023]

RELATO

Señora Maria



AGREDECIMENTOS

Agradecemos a:

Projeto “Centinelas Comunitarios: ciencia ciudadana para el monitoreo socioambiental participativo de zonas costeras en Chile y Brasil” Programa de Financiación Investigación Universitaria Colaborativa sobre la Aplicación de los ODS de la Organización Interamericana Universitaria OUI.

Projeto FPA "Centinelas del Lafken: monitoreo participativo del lafken para valorar y proteger saberes ancestrales y biodiversidad del Espacio Costero Marino para los Pueblos Originarios de Carelmapu" ejecutado por la Comunidad Indígena Encura Mapu.

Asociación de Comunidades Mapuche Huilliche de Carelmapu

Comunidad Indígena Encura Mapu

Universidad de Los Lagos

Laboratorio de Ciencia Ciudadana

Florencia Diestre, Paulo Victor Sousa, Wladimir Riquelme

Proyecto ANID/FONDECYT 1220430 "La resurgencia de los comunes en el Antropoceno Azul en Chile"

Associação de Pescadores Artesanais do Cabo de Santa Grande (APAFA)

Associação Comunitária Rural de Imbituba (ACORDI)

Associação dos Moradores e Pescadores de Imbituba e Região (AMPIR)

Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul)

Núcleo de Pesquisa em Educação e Conservação da Biodiversidade do Programa de Pós-Graduação em Educação (NUPEC-Bio/PPGE/Unisul).



